

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LEONARDO LEODORO MEDEIROS BARBOSA

FUTSAL NAS ESCOLAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

FLORIANÓPOLIS

2010

LEONARDO LEODORO MEDEIROS BARBOSA

FUTSAL NAS ESCOLAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto à disciplina de Seminário de Conclusão de Curso II como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Ms. Adilson André Martins Monte

FLORIANÓPOLIS

2010

LEONARDO LEODORO MEDEIROS BARBOSA

FUTSAL NAS ESCOLAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Termo de aprovação

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado no Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Ms. Adilson André Martins Monte – Orientador
Centro de Desportos – UFSC

Prof. Dr. Valmir José Oleias – Membro
Centro de Desportos – UFSC

Prof. Esp. João Carlos Amarante – Membro
Centro de Desportos – UFSC

Florianópolis, SC. 25 de Junho de 2010.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, a minha família: meu pai Leodoro, minha mãe Vera, minha namorada Bruna, minha madrinha Rosângela, meu padrinho Maurício, minha tia Sônia, meu tio Carlos e meu avô Leodoro, por todo o apoio dispensado a mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a Jesus e a toda a minha família: meu pai Leodoro, minha mãe Vera, minha namorada Bruna, minha madrinha Rosângela, Minha tia Sônia, meu padrinho Maurício, meu tio Carlos e meu avô Leodoro.

A todos os meus colegas e amigos de classe, mas principalmente ao Rodrigo Costa, que me ajudou sempre que precisei e a recíproca também foi verdadeira.

Gostaria de agradecer todos os professores entrevistados e a todas as instituições que me abriram as portas com uma recepção calorosa.

Não posso deixar de destacar também a atuação do meu orientador Adilson Monte, que além de ser um ótimo professor é um grande amigo que me auxiliou muito nesta pesquisa, sem ele, com certeza seria extremamente difícil de terminar este trabalho.

Obrigado a todos.

“Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem
cessar, tal é a lei”.

Allan Kardec

Lista de Quadros

Quadro 1 - Resumo das respostas dos professores. Qual a sua formação?.....	44
Quadro 2 - Resumo das respostas dos professores. Em qual instituição se formou?.....	45
Quadro 3 - Resumo das respostas dos professores. A quanto tempo trabalha como professor de futsal?.....	46
Quadro 4 - Resumo das respostas dos professores. A quanto tempo trabalha nesta instituição?.....	47
Quadro 5 - Resumo das respostas dos professores. Nesta instituição você sempre trabalhou como professor de futsal?.....	49
Quadro 6 - Resumo das respostas dos professores. Você conhece algum método de como trabalhar futsal?.....	50
Quadro 7 - Resumo das respostas dos professores. Você utiliza algum método de ensino para futsal? Se não, por quê? Se sim, qual método você utiliza?.....	51
Quadro 8 - Resumo das respostas dos professores. Você conhece o método global e parcial?.....	52
Quadro 9 - Resumo das respostas dos professores. Já utilizou ou utiliza algum dos dois?.....	53
Quadro 10 - Resumo das respostas dos professores. Qual desses métodos você considera mais eficiente e por quê?.....	55

SUMÁRIO

Capítulo I

1. Introdução.....	12
1.1. Situação Problema.....	12
1.2. Justificativa.....	13
2. Objetivos.....	14
2.1. Objetivos Gerais.....	14
2.2. Objetivos Específicos.....	14

Capítulo II

3. Referencial Teórico.....	15
3.1. Histórico do Futsal.....	15
3.2. Pedagogia do Esporte na Educação Física.....	18
3.3. Futsal na Área Escolar.....	19
3.4. Métodos e Processos no Ensino-aprendizagem.....	21
3.5. Futsal e a Iniciação Esportiva.....	23
3.6. Métodos de Ensino-aprendizagem do Futsal.....	24
3.7. Método Global e Parcial.....	27

Capítulo III

4. Metodologia.....	31
4.1. Tipo de Estudo.....	31
4.2. População de Estudo.....	32
4.3. Local de Realização.....	32
4.4. Desenvolvimento do Estudo.....	33

Capítulo IV

5. Apresentação dos Resultados.....	34
5.1. Discussão dos Resultados.....	44

Capítulo V

6. Conclusão.....	57
7. Referências.....	58
8. Apêndice.....	61

RESUMO

O futsal é um esporte que tem tido um aumento considerável no número de praticantes em todo mundo, tendo muito destaque no Brasil por sua proximidade com o futebol de campo. Por ser praticado em piso duro, o futsal tem uma facilidade maior de ser trabalhado em escolas, pois diferentemente do futebol de campo que necessitaria de um gramado que atenderia basicamente só a esta modalidade, o futsal pode ser jogado em uma quadra poliesportiva, que atenderia também a outras modalidades. Com esse aumento da prática do futsal no ambiente escolar é importante que o professor de futsal siga uma metodologia de ensino, objetivando um aprendizado mais fácil por parte dos alunos. Os métodos mais utilizados no futsal são o global e o parcial. Esta pesquisa teve por objetivo identificar o método de ensino do futsal mais utilizado na prática pedagógica dos professores das escolas da grande Florianópolis. O método de pesquisa utilizado foi o exploratório. Os dados foram obtidos através de entrevistas gravadas com professores de futsal de escolas da grande Florianópolis. Participaram da amostra 5 professores de 3 municípios da grande Florianópolis. Foi constatado que os professores tem um bom nível de conhecimento em relação aos métodos de ensino e que a preferência por um deles se deve muito mais em função da faixa etária dos alunos do que a preferência do professor por um ou outro método.

Palavras-chave: Futsal; Métodos; Ensino; Global; Parcial.

Capítulo I

1. Introdução

1.1. Situação Problema

O esporte é um fator muito importante socialmente e economicamente. Por isso leva muitas crianças a praticarem. (VEIGA, 2007)

O futsal é o esporte mais praticado nas escolas brasileiras, pois contém elementos do futebol de campo e pode ser praticado por todas as idades. (SILVA, S/D).

Todo professor que queira ensinar futsal deve ter por base algum tipo de método de trabalho para que o aluno tenha um maior proveito no processo de ensino aprendizagem. No futsal os dois métodos mais utilizados são o global e o parcial. (DAMASCENO, 2007).

O método global consiste no jogo propriamente dito, onde o aluno aprende todos os fundamentos e aspectos táticos e técnicos simplesmente jogando. Já no método parcial, o aluno aprende os fundamentos e os aspectos táticos e técnicos separadamente, para posteriormente “juntar” os movimentos aprendidos, num jogo. (SANTANA, S/D).

No método parcial os exercícios são divididos em partes ensinando cada uma das partes de uma forma lógica. Geralmente é também utilizado para ensinarem jogadas ensaiadas. (SAAD, 1997).

O método global é mais apropriado para iniciantes, pois o número de repetições é grande e os movimentos são ensinados na sua totalidade. (SAAD, 1997).

Em algumas escolas na região da grande Florianópolis é trabalhada a modalidade de futsal.

Qual desses dois principais métodos de se trabalhar futsal é o mais utilizado nessas escolas da região da grande Florianópolis? Qual deles na opinião dos professores é o melhor? Os professores conhecem esses dois métodos mais comuns de se trabalhar o futsal?

1.2 Justificativa

O futsal é um esporte que tem ganho um número grande de novos praticantes nos últimos tempos, e boa parte desses novos praticantes têm o primeiro contato com esse esporte ainda na escola. Por isso é importante que os professores estejam preocupados em facilitar o processo de ensino-aprendizagem do futsal para as crianças. Para facilitar este processo é de suma importância que o professor siga uma metodologia de ensino. Por isso é necessário que se faça uma pesquisa para avaliar o nível de conhecimento dos professores e a frequência com que estes utilizam as metodologias de ensino do futsal.

Devido também ao fato de não se encontrar muita leitura disponível na área sobre este tema específico é de se considerar que essas são questões relevantes a serem abordadas.

2. Objetivos

2.1. Objetivos Gerais

Identificar o método de trabalho do futsal mais utilizado na prática pedagógica dos professores das escolas da grande Florianópolis.

2.2. Objetivos Específicos

- Conhecer a situação do ensino de futsal nas escolas da grande Florianópolis.
- Identificar a preferência e método adotado para o ensino do futsal.

Capítulo II

3. Referencial Teórico

3.1. Histórico do Futsal

Segundo Saad (1997), o futsal é originário do futebol de salão. O futebol de salão surgiu na década de 30. E tanto Brasil quanto Uruguai reivindicam a sua criação. No Uruguai defende-se que a prática começou lá pelo fato de que no inverno o frio é muito rigoroso e os jogadores de futebol se abrigavam em ginásios para treinar dando origem ao futebol de salão, tendo também uma ajuda da Copa do Mundo de 1930 realizada no Uruguai, que foi a primeira Copa do Mundo de futebol realizada na história. Pois com a realização da Copa do Mundo naquele país, sobravam poucos campos para se jogar futebol, levando os atletas, principalmente os amadores, para os ginásios.

Já no Brasil é defendida a idéia de que com a urbanização (especialmente na cidade de São Paulo), diminuía os espaços ao ar livre para jogar futebol, e os garotos recorriam aos ginásios ou quadras esportivas dos seus prédios, mas a sua prática se consolidou mesmo nas ACMS (Associação Cristã de Moços) do Rio de Janeiro e São Paulo. (SAAD, 1997).

Como no início o futebol de salão era jogado de formas diferentes, com número de participantes diferentes fez-se necessário criar regras para este esporte. (SOUZA, LEITE, 1998).

Os primeiros esboços de regra do futebol de salão, apareceram na década de 30 no Uruguai, porém, as primeiras regulamentações do futebol de salão só foram publicadas no Rio de Janeiro em 1936. (SANTANA, 2007).

Posteriormente o futebol de salão foi ganhando força no Brasil quando começou a chegar até os clubes recreativos e escolas, (principalmente no eixo Rio de Janeiro e São Paulo), ganhando um aperfeiçoamento nas regras e tendo a sua unificação para a prática em todo o país na década de 40. (SAAD, 1997).

Em 1954 foi disputado um grande campeonato aberto de futebol de salão em São Paulo, pela recém formada “Liga de Futebol de Salão do Departamento de Extensão da ACM”. Em julho de 54 é fundada a Federação Metropolitana de futebol de Salão no Rio de Janeiro, e em 55 a fundação da Federação Paulista. Em 57 a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), oficializa no país a prática do futebol de salão, unificando mais e também renovando as regras do futebol de salão. (SAAD, 1997).

Nas décadas de 60 e 70 surgiram os primeiros campeonatos Sul-Americanos de futebol de salão, com seleções nacionais, tendo como base a fundação da Confederação Sul Americana de Futebol de Salão. Na década de 70 também foi criada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) no Rio de Janeiro. Esta organizou três campeonatos mundiais, foram eles: no Brasil em 1982, onde o Brasil foi o grande campeão derrotando o Paraguai na grande final por 1 a 0. Continha dezesseis equipes divididas em quatro grupos; em 1985 que foi disputado na Espanha, onde o Brasil foi o grande campeão novamente, derrotando a seleção da Espanha, dona da casa, por 3 a 1 na partida da grande final. Também contou com dezesseis seleções divididas em quatro grupos; e na Austrália em 1988, onde o Brasil perdeu a partida da grande final pela primeira vez para a seleção do Paraguai pelo placar de 2 a 1. Este mundial também contou com a participação de dezesseis equipes divididas em quatro grupos, este foi o último mundial organizado pela FIFUSA. Em 79 deixa de existir a CBD, então funda-se a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS). (SAAD, 1997).

No início da década de 90 o futebol de salão fundi-se com o futebol cinco, para ser mais aceito pela FIFA e para poder ter um maior reconhecimento como desporto olímpico, dando origem ao Futsal, quem tem as suas regras diferenciadas do futebol de salão para dar um maior dinamismo ao jogo. (SAAD, 1997).

Através desta junção do futebol de salão com o futebol de cinco, a recém nascida modalidade passa a ser administrada pela FIFA, o que deu uma maior visibilidade para o futsal devido a divulgação feita por esta entidade. (SOUZA, LEITE, 1998). A FIFA também promoveu seis campeonatos mundiais de futsal, o que ajudou e muito a alavancar este esporte internacionalmente, foram eles: Países Baixos em 1989, onde o Brasil sagrou-se campeão derrotando os Holandeses na final pelo placar de 2 a 1. Este campeonato foi composto por dezesseis países divididos em quatro grupos; Hong Kong em 1992, onde o Brasil também foi campeão derrotando a equipe dos Estados Unidos da America pelo placar de 4 a 1 na grande final. Este mundial também contou com 16 equipes divididas em quatro grupos; na Espanha em 1996, onde o Brasil se consagrou como o grande campeão conseguindo seu terceiro título mundial tendo derrotado a forte equipe dos donos da casa, a Fúria Espanhola pelo placar de 6 a 4 na grande final. Este mundial foi composto por dezesseis equipes divididas em quatro grupos; na Guatemala em 2000, onde a equipe da Espanha, conhecida como “A Fúria”, derrotou o Brasil na disputadíssima partida da grande final pelo placar de 4 a 3, foi a primeira derrota do Brasil numa final do campeonato mundial. Este campeonato também foi formado por dezesseis equipes divididas em quatro grupos; em Taiwan no ano de 2004, onde a Espanha sagrou-se campeã derrotando a equipe da Itália na final pelo placar de 2 a 1. O Brasil foi eliminado na fase de semi-final pela Espanha, fazendo a sua pior campanha em mundiais até então e terminou na terceira colocação ao derrotar a sua eterna rival a Argentina na disputa de terceiro e quarto lugar pelo placar de 7 a 4. Este mundial também contou com a participação de dezesseis equipes divididas em quatro grupos. (SANTANA, 2007). O Brasil também ganhou o mundial de 2008 disputado no Brasil derrotando a Espanha na grande final pelo placar de 4 a 3 nas penalidades depois de terem empatado por 2 a 2 no tempo normal. Este mundial foi composto por 20 seleções, diferente dos outros mundiais onde eram 16 equipes, porém o número de grupos continuou o mesmo, quatro. O próximo mundial será disputados na Tailândia em 2012. Os únicos dois países campeões mundiais de futsal organizados pela FIFA foram Brasil com quatro títulos e Espanha com dois títulos.

Hoje o Futsal é um esporte com milhares de jogadores pelo mundo todo. Muitos jogadores brasileiros jogam no exterior, mas apesar disso o Futsal brasileiro é considerado o mais forte do mundo. Sendo o maior detentor de títulos mundiais.

O Futsal tem se organizado muito nos últimos tempos para conseguir o objetivo de todas as entidades organizadoras do Futsal, que é tornar-se um esporte olímpico. Para isso no Pan de 2007 no Rio de Janeiro o Futsal foi colocado como modalidade em teste. E quem sabe depois de tornar-se um esporte Pan-americano, torne-se um esporte olímpico também.

3.2. Pedagogia do Esporte na Educação Física

O Futsal é um esporte, e quando se fala em esporte na escola, muitos intelectuais da área discordam da prática deste na Educação Física escolar.

Mas segundo Rezer (2005), o esporte possui um corpo de conhecimento inculcado de vários saberes, e simplesmente desprezar todo esse conhecimento não deixa de ser uma forma de perpetuar a ignorância. Obviamente que o esporte não é o único conteúdo da Educação Física escolar, mas também deve ser trabalhado.

Como Rezer (2005), nos deixa claro não se defende apenas o ensino do esporte institucionalizado, do esporte baseado apenas na competitividade dentro de ambientes pedagógicos de ensino-aprendizagem, mas sim também do esporte adaptado ao grupo de alunos, cujas regras e objetivos podem ser discutidos e transformados juntamente com a ajuda destes alunos para deixar o esporte mais próximo do seu convívio.

Bracht (1992), nos deixa claro estas afirmativas quando nos diz que devemos construir o “esporte da escola”, e não o “esporte na escola”. Ou seja, nem sempre é possível reproduzir na escola o esporte como ele é jogado profissionalmente e esse também não deve ser o objetivo de uma aula de educação física. E sim adaptar a modalidade esportiva para a realidade da escola

e dos seus alunos, deixando claro que eles devem construir juntos a sua própria forma de jogar e não reproduzir a forma como os outros jogam.

O conhecimento técnico e estratégico do esporte é muito importante, pois é um elemento da cultura corporal, mas não é o único; conseqüentemente, não deve ser somente reproduzido. Pode e deve ser refletido, criticado, transformado, auxiliando o educando a aprender como se constroem situações e conhecimentos através das relações sociais. Isso deve ocorrer tanto no ambiente escolar em aulas de Educação Física, como em treinos de escolinhas de Futsal. (REZER, 2005).

3.3. Futsal na Área Escolar

Segundo Silva (S/D), o Futsal praticado por alunos na escola deve ter um objetivo diferente do que é executado para o rendimento. Ele segue dizendo que o professor deve levar em consideração, que no ambiente escolar existem diferentes tipos de alunos, sem falar na diferença entre alunos e alunas, pois muitos não gostam de praticar o Futsal, ou sequer a aula de Educação Física. Então o professor deve estar atento para quando ocorrer essas situações poder intervir de uma forma que integre o aluno na aula.

Os professores de Educação Física não precisam formar equipes nas escolas e sim inserir o Futsal na vida dos alunos como algo novo na prática da Educação Física escolar. (SANTANA, 2001 apud SILVA, S/D). Com isso o aluno vai aos poucos tomando gosto pela prática esportiva desta modalidade, podendo ser um possível praticante desta mesmo depois de estar fora dos seus anos escolares, ou também nas férias, podendo incentivar aos seus amigos e parentes a praticarem esta modalidade esportiva.

As aulas de Futsal nas escolas devem oferecer a integração e cooperação entre os alunos e o professor. Para que isso ocorra, as aulas devem ter o componente lúdico, demonstrando que todos podem praticar o Futsal, e não só os melhores. (SANTANA, 2001 apud SILVA, S/D). Este objetivo pode ser atingido com conversas com a turma ou atividades que priorizem o grupo e não as

individualidades, demonstrando que esta modalidade é coletiva e que um jogador precisa do outro para conseguir cumprir os objetivos do jogo.

Os professores de Educação Física deverão ministrar as aulas de Futsal partindo sempre do fácil para o difícil. (GARGANTA, 2002 apud SILVA S/D). Isto é importante de ser feito principalmente com crianças, onde o professor deve esperar que elas atinjam um certo nível para posteriormente galgar novos degraus no processo de ensino.

Os fundamentos que serão utilizados nas aulas de Futsal na escola, devem fazer com que os alunos peguem gosto por esta prática, assim o aluno executará com facilidade o que está sendo ministrado mesmo que ele nunca tenha praticado o Futsal. (SANTANA, 2001 apud SILVA, S/D).

Segundo Silva (S/D), o professor deve saber respeitar a individualidade de cada aluno, fazendo com que as suas aulas não se tornem desgastantes e monótonas.

Os professores de Educação Física devem ter como objetivo nas aulas de Futsal na escola, inserir na vida dos alunos a prática da Educação Física, e que isso torne-se um hábito na sua vida. (SILVA, S/D). Fazendo com que não só ele passe a praticá-la mas como também possa influenciar amigos, pais, irmãos, tios, primos, etc a praticar esta modalidade.

3.4. Métodos e Processos de Ensino-aprendizagem

O desenvolvimento das diferentes modalidades desportivas tem sido influenciado por diferentes correntes do pensamento científico. (GARGANTA, 1994). Essas correntes determinam muitas vezes como uma certa modalidade será ensinada para os alunos de determinada localidade.

Primeiramente esses conhecimentos encontraram uma melhor recepção nas modalidades individuais como tênis, lutas e atletismo, tendo um impacto muito importante para estes esportes específicos. (GARGANTA, 1994). Posteriormente estes conhecimentos foram introduzidos nos jogos desportivos

coletivos, que compreendem modalidades como o voleibol, o rugby, o futebol, o futsal, o basquetebol e o handebol.

Apesar destes conhecimentos terem sido introduzidos nessas modalidades que correspondem aos jogos desportivos coletivos, não foram levadas em consideração as especificidades destas modalidades, nem as estruturais e nem as funcionais. Hoje se sente forte influência destes métodos no plano tático e técnico destas modalidades pertencentes aos jogos desportivos coletivos. (GARGANTA, 1994). Essa desconsideração das especificidades das modalidades pertencentes aos jogos desportivos coletivos pode ter dificultado o ensino destas através das últimas décadas.

Uma das consequências mais importantes e evidentes foi e está sendo a obsessão pelos aspectos do processo de ensino aprendizagem que ficam centrados na técnica individual do aluno, onde parte-se do princípio de que este somando todos os seus desempenhos em diferentes exercícios técnicos provocaria uma melhora considerável na qualidade da equipe como um todo, possibilitando assim uma aplicação muito mais eficaz destes movimentos técnicos nas situações de jogo. (BONNET, 1983 apud GARGANTA, 1994).

O processo de ensino-aprendizagem dos jogos desportivos coletivos está estacionário desde a década de sessenta numa análise formal e mecanicista de soluções pré-estabelecidas. Este processo de ensino-aprendizagem das modalidades pertencentes aos jogos desportivos coletivos têm frequentemente consistido em fazer com que o praticante empregue um tempo enorme no ensino da técnica e pouco ou nenhum tempo é empregado no ensino do jogo da modalidade em questão. (GRÉHAIGNE & GUILLON, 1992 apud GARGANTA, 1994).

Esta concepção que contempla uma ênfase maior na desmontagem e remontagem dos elementos técnicos essenciais de cada modalidade e a sua transferência para as situações de jogo, não ser mais do que uma das possibilidades de ensino dos jogos desportivos coletivos. Pois nesta concepção enfatiza-se o ensino do modo de fazer (técnica) separado das razões de fazer (tática). (GARGANTA, 1994).

Trabalhar exclusivamente e exaustivamente o gesto técnico com alunos buscando a máxima perfeição no movimento técnico, não seria a forma mais correta de se trabalhar uma modalidade pertencente aos jogos desportivos coletivos, e sim utilizá-lo como mais um componente desse processo de ensino-aprendizagem e não o único componente. (COSTA & NASCIMENTO, 2004).

Os principais problemas que se colocam para um aluno que joga são na sua maioria de ordem tática. Onde este trata de resolver situações problemáticas que o meio lhe impõe e que não podem ser previstos na sua ordem de ocorrência, frequência e complexidade. (METZLER, 1987 apud GARGANTA, 1994).

Estes e outros pensamentos contribuíram para a evolução dos métodos utilizados em relação ao processo central de ensino-aprendizagem dos jogos desportivos coletivos, dando para estes uma visão de equipe numa dimensão diferente. (GARGANTA, 1994).

3.5. Futsal e a Iniciação Esportiva

Quando nos iniciamos em algo é a fase onde receberemos as primeiras noções sobre algo desconhecido. (VOSER, 2001).

Na iniciação específica de um desporto deve-se adequar aos aspectos técnicos e táticos e as regras de cada modalidade desportiva desenvolvida em questão. (LUCENA, 2001).

Na iniciação o professor deve se preocupar em aprimorar vários aspectos do corpo da criança que ainda estão em desenvolvimento como o equilíbrio, a lateralidade, a coordenação motora grossa, a coordenação motora fina, e outros movimentos como correr, saltar, trepar, rastejar, rolar, arremessar, etc. O professor não deve só ficar preocupado no desenvolvimento das habilidades específicas de determinado jogo desportivo coletivo. (VOSER, 2001).

Em relação a isso, Mutti (2003), nos deixa claro que o professor deve elevar ao máximo o número de experiências motoras que a criança fará nos exercícios durante a aula de educação física, pois elevando o este número de

experiências, aumentará o repertório motor da criança, que poderá ser utilizado quando esta estiver aprendendo alguma modalidade esportiva específica.

Na iniciação ao futsal deve dar-se uma continuidade no trabalho do desenvolvimento motor da criança que já deve ter aspectos físicos, psíquicos e motores com uma mínima qualidade para que ela não sinta dificuldade de executar os movimentos técnicos e táticos desenvolvidos no futsal. (MUTTI, 2003).

Durante este processo de iniciação da criança à prática do futsal o professor deve enfatizar vários aspectos comportamentais da criança como perceber a importância do companheiro no sistema de jogo e durante uma partida, transpor a responsabilidade para os mais habilidosos auxiliarem aos que tem mais dificuldade e principalmente elogiando estes que possuem uma maior embaraço em realizar os movimentos propostos, deixando claro e enfatizando quando eles acertam o movimento. (VOSER, 2001).

Santana (2002) nos diz que para reforçar estes aspectos comportamentais das crianças o professor deve se utilizar de conversas com o grupo de alunos, mas que estas conversas não demorem um tempo muito considerável, quanto menor a criança, menos tempo de verbalização.

3.6. Métodos de Ensino-aprendizagem do Futsal

Um método de ensino adequado é o caminho mais rápido para se atingir os objetivos e metas essenciais de qualquer modalidade esportiva. (COSTA, 2003 apud DAMASCENO, 2007).

Segundo Damasceno (2007), entre um método e outro, o professor tem que optar em escolher o método que proporcione o interesse dos alunos em praticarem as aulas.

Para Fonseca (1997), nenhum método pode ser considerado desprezível e sem utilização prática.

Método é o caminho pelo qual se navega para chegar à um objetivo traçado, é uma forma de proceder perante a condução de turma. (MUTTI, 2003).

Segundo Damasceno (2007), os dois métodos de ensino do futsal mais utilizados na prática pedagógica são os métodos global e parcial. Porém além desses existem alguns outros métodos que explicitarei em seguida.

- **Método Misto:**

Consiste na junção do método global com o método parcial, tornando-se uma metodologia muito eficiente, pois ao mesmo tempo em que oferece a lapidação dos movimentos técnicos, também auxilia no desenvolvimento do aluno através do jogo. (FONSECA, 1997).

Há neste método um sincronismo entre os métodos global e parcial, daí o nome misto, pois mistura estes dois métodos começando pelo jogo, posteriormente passando para as correções dos movimentos lapidando a parte técnica, e novamente retornando ao jogo. (TENROLLER, 2004).

- **Método Recreativo:**

É um método utilizado tanto na iniciação ao futsal como no meio profissional deste esporte. Este método consiste em proporcionar um momento mais lúdico dentro da modalidade do futsal, com jogos “brincantes”, mas sem deixar de lado a técnica da modalidade. É importante que se utilize com atletas profissionais para amenizar o estresse causado pelos jogos extremamente competitivos. (TENROLLER, 2004).

- **Método de Confrontação:**

Seria um método que priorizaria exercícios em que houvessem competições entre as equipes. Nestes exercícios a técnica pode ficar um pouco

prejudicada para se priorizar os fundamentos como o passe e a recepção por exemplo. (SAAD, 1997).

Este método está mais preocupado com o jogo em si, do que em dividir a modalidade em partes, pois isso ajudaria a diminuir o jogo. Ele basicamente é a modalidade sendo disputada, onde pode se observar o jogo como um todo, onde os fundamentos são executados na sua totalidade. (TENROLLER, 2004).

- **Método *Transfert*:**

Consiste basicamente em transferir o ensino de uma modalidade para outra, mesclando os fundamentos utilizados em ambas. Ajuda a aumentar as percepções dos alunos e pode ser utilizado para trazer crianças praticantes de outras modalidades para o futsal. (TENROLLER, 2004).

- **Método em Série de Jogos:**

Neste método o professor observa os alunos durante um jogo, o que torna este método parecido com o de confrontação, mas dá ênfase no trabalho de apenas um fundamento por vez. Pode ser indicada a sua utilização nas seleções de novos atletas promovidas por algumas escolinhas, mas para isso deveria ter-se tempo necessário para avaliar cada fundamento. (TENROLLER, 2004).

- **Método de Cooperação-oposição:**

Este método consiste basicamente em colocar os alunos da turma que está trabalhando o futsal, em cooperação. Com isto ele passa a encarar seu companheiro de turma como um colaborador, e não como um adversário. (TENROLLER, 2004).

Este método deve ser utilizado principalmente com alunos que estão tendo dificuldade em fazer alguns exercícios propostos na prática do professor. Com isso o professor pode se utilizar de um aluno mais experiente para cooperar com

aquele que está tendo dificuldade. (TENROLLER, 2004). A cooperação entre os alunos também deve ser sempre estimulada pelo professor durante as conversas realizadas com a turma, geralmente no fim da aula.

3.7. Método Global e Método Parcial

Quando falamos em métodos parciais, métodos analíticos, exercícios por partes, atividades centradas na técnica, geralmente estamos considerando o princípio analítico-sintético. (SANTANA, S/D).

Para Saad (1997), este método denomina-se parcial, e diz que é o processo pedagógico em que decompomos o movimento, dividindo exercício em partes e ensinando cada uma das partes sempre seguindo uma sequência lógica. Este processo para ele é geralmente utilizado para ensinar as manobras ensaiadas. Ex: Em duplas, trocando passes com o peito do pé e recepção com o solado.

Para Fonseca (1997), este método consiste na divisão do jogo de futsal por partes, desenvolvendo os fundamentos que compõem o jogo de forma separada, para só posteriormente reagrupá-los na forma do jogo.

Esse modelo surgiu, primeiramente, nos esportes individuais. É, particularmente, representado pelo método parcial e assume várias definições que apontam para um mesmo ponto: as habilidades são treinadas fora do contexto de jogo para que, depois, possam ser transferidas para as situações de jogo. (SANTANA, S/D).

Em síntese, uma aula orientada pelo método analítico-sintético caracterizase-ia: (a) pelo ensino de uma habilidade (ou fundamento técnico) por etapas até a sua automatização e, por fim, a sua aplicabilidade no jogo em si. (FONSECA, 1997 apud SANTANA, S/D); (b) por uma sequência de exercícios dirigidos ao aprendizado da técnica para, no final da aula, se proceder ao jogo. (GRECO, 1998 apud SANTANA S/D); (c) pela supressão do jogo e da brincadeira. (SANTANA, 2004 apud SANTANA, S/D).

Desvantagens do método parcial:

- Não possibilita o jogo por imediato, por consequência, não motiva a sua prática;
- Cria-se um ambiente que não há criatividade por parte dos alunos;
- Pode proporcionar um ambiente monótono e pouco atraente;
- Por se trabalhar as habilidades motoras, o método parcial não consegue criar situações de exigência próprias do jogo. (COSTA, 2003 apud DAMASCENO, 2007).

Vantagens do método parcial:

- Possibilita o treino motor correto e profundo de todos os elementos da técnica do jogo;
- Possibilita ao professor aplicar correções imediatas a realização de um gesto técnico errado por parte do aluno;
- O acompanhamento dos progressos de aprendizagem sob a forma de avaliação de desempenho é facilmente realizável;
- O método permite ao professor trabalhar dentro dos estágios de aprendizagem, individualizando o ensino das habilidades, desta forma, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno. (COSTA, 2003 apud DAMASCENO, 2007).

Ao falarmos de método global, nos referimos ao princípio metodológico globalfuncional. Neste, criam-se cursos de jogos, que partem da simplificação de jogos esportivos de acordo com a idade, e através de um aumento de dificuldades na formação de jogos até o jogo final. (DIETRICH, DURRWACHTER e SCHALLER, 1984 apud SANTANA S/D).

Para Fonseca (1997), este método de ensino do futsal consiste na aprendizagem do jogo pelo próprio jogo, dando ao aluno a noção inteira dos movimentos executados numa partida de futsal. Sendo mais apropriado para alunos iniciantes na prática desta modalidade esportiva.

Através de algumas pesquisas comprovou-se que o método global é o mais indicado para crianças de 7 a 9 anos para ensinar os fundamentos, pois possibilita a criança ver o movimento que está executando na sua totalidade e principalmente em situações de jogo. (TENROLLER, 2004).

O método global desenvolve os aspectos mais básicos do sistema motor em relação a modalidade esportiva do futsal, pois dá uma visão mais geral do movimento, permitindo que a criança o sinta na sua totalidade. (GOMES & MACHADO, 2001).

O método global parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando; parte-se dos jogos pré-desportivos (jogos com algumas alterações nas suas regras) para o jogo formal; utiliza-se, inicialmente, de formas de jogo menos complexas cujas regras vão sendo introduzidas aos poucos. (REIS, 1994 apud SANTANA S/D).

Para Saad (1997), o método global é mais apropriado para iniciantes, onde o movimento é ensinado na totalidade e o aluno irá repetir inúmeras vezes, sempre corrigindo detalhes até chegar a execução correta do gesto técnico. Ex: em grupos troca de passes no padrão de 3.

Os três principais objetivos deste método são: (a) a constante tomada de decisões dos alunos, desenvolvendo assim a sua inteligência tática, permitindo solucionar problemas que ocorrem durante a partida; (b) facilitar a compreensão por parte do jogador, da verdadeira estrutura do jogo com fases defensivas e ofensivas que requerem do jogador posturas diferenciadas; (c) permite, também, que os alunos enfrentem com mais segurança a competição, já que enfrentam a mesma situação em treinamentos. (LÓPEZ, 2002 apud SANTANA, S/D).

Desvantagens do método global:

- O aluno demora a ver o seu progresso técnico, o que pode provocar a desmotivação;
- Não proporciona uma avaliação eficaz sobre o desenvolvimento do aluno;

- A repetição é uma constante neste método;
- Não permite o atendimento das limitações individuais. (COSTA, 2003 apud DAMASCENO, 2007).

Vantagens do método global:

- Possibilita que desde cedo o aprendiz comece a praticar o jogo;
- A técnica e a tática estão sempre juntas;
- Permite a participação de todos os elementos envolvidos, como o movimento, a reação, percepção, ritmo e outros;
- Aumenta a motivação da prática. (COSTA, 2003 apud DAMASCENO, 2007).

Como explicitado, os princípios e métodos de ensino são opostos e têm objetivos distintos. O analítico é centrado na técnica, em exercícios, na repetição dos gestos esportivos e na especialização precoce do aluno em cima de algumas técnicas. O global é centrado na tática, no jogo, cujo ambiente torna-se mais prazeroso, a especialização precoce de algumas habilidades é refutada e o objetivo é desenvolver a inteligência do aprendiz. (SANTANA, S/D).

Capítulo III

4. Metodologia

4.1. Tipo de Estudo

Foi uma pesquisa exploratória, pois se utilizou de aplicações de entrevistas com pessoas que têm vivências práticas com o problema. (SILVA, 2009).

Quanto à natureza da pesquisa foi qualitativa e descritiva, pois considerou a interpretação das situações algo essencial. Como nessa pesquisa pretendeu-se identificar o método mais utilizado pelos professores na prática pedagógica para o ensino do futsal através de uma entrevista feita com os professores, se enquadra neste tipo de pesquisa. (SILVA, 2009).

Tratou-se de uma pesquisa transversal, pois os dados foram recolhidos apenas em um momento. (SILVA, 2009).

É um estudo de observação direta intensiva, pois se utiliza de entrevista, onde proporciona ao entrevistador verbalmente e face a face a informação necessária. (MARCONI & LAKATOS, 2009).

4.2. População de Estudo

A população do estudo foi composta por professores de Futsal das escolas da região da grande Florianópolis.

A amostra foi de cinco professores de Futsal das escolas da região da grande Florianópolis que aceitaram ser entrevistados.

4.3. Local de Realização

Os dados foram coletados em algumas escolas da região da grande Florianópolis que oferecem futsal para os alunos.

Quanto ao local a pesquisa foi de campo, pois foram efetuadas visitas aos colégios da região da grande Florianópolis.

4.4. Desenvolvimento do Estudo

Primeiramente foi feito contato com as escolas. Posteriormente foram selecionadas escolas de forma aleatória na grande Florianópolis, onde os professores oferecessem a modalidade de futsal. Então foi feito contato com os professores que trabalhem com futsal. Os que aceitaram responder a entrevista sobre o tema pesquisado fizeram parte do estudo. A partir deste ponto foi gravada uma entrevista com cada professor selecionado, com o gravador de voz de um celular da marca LG modelo KF240d, para avaliar com qual método o professor trabalha. Então foram feitas discussões com a literatura já existente confrontando estas com as opiniões dos professores sobre qual método seria o mais eficaz e por que seria o mais eficaz.

Capítulo IV

5. Apresentação dos Resultados

Neste capítulo serão apresentadas as entrevistas feitas com os 5 professores.

Professor 1

1. Qual a sua formação?

R: Graduado em Educação física Licenciatura Plena e pós graduação em Educação Física.

2. Em qual instituição se formou?

R: Graduação na Universidade Federal de Santa Maria e pós graduação na Unisul.

3. A quanto tempo trabalha como professor de futsal?

R: 15 anos.

4. A quanto tempo trabalha nesta instituição?

R: 7 anos.

5. Nesta instituição sempre trabalhou como professor de futsal?

R: Sim.

6. Você conhece algum método de como trabalhar futsal?

R: Sim.

7. Você utiliza algum método de ensino para futsal? Se não, por quê? Se sim, qual método você utiliza?

R: Sim. Método global e parcial.

8. Você conhece o método global e o método parcial?

R: Sim.

9. Já utilizou ou utiliza algum dos dois?

R: Na minha concepção, eu procuro usar o global mais com iniciação, e o parcial já com crianças mais avançadas num nível mais intermediário de categoria.

10. Qual desses métodos você considera mais eficiente e por quê?

R: No meu ponto de vista, vai depender da faixa etária da criança e do nível técnico da turma que tu vai trabalhar. A parcial vai ser mais específica, já a global vai ser mais para iniciação.

Professor 2

1 Qual a sua formação?

R: Formado em Educação Física Licenciatura.

2 Em qual instituição se formou?

R: Universidade Federal de Santa Catarina.

3 A quanto tempo trabalha como professor de futsal?

R: 2 anos.

4 A quanto tempo trabalha nesta instituição?

R: 1 ano e meio.

5 Nesta instituição sempre trabalhou como professor de futsal?

R: Sim.

6 Você conhece algum método de como trabalhar futsal?

R: Sim.

7 Você utiliza algum método de ensino para futsal? Se não, por quê? Se sim, qual método você utiliza?

R: Sim. O método global.

8 Você conhece o método global e o método parcial?

R: Com certeza.

9 Já utilizou ou utiliza algum dos dois?

R: Sim.

10 Qual desses métodos você considera mais eficiente e por quê?

R: Método global. Porque trabalha o futsal de uma forma mais geral.

Professor 3

1 Qual a sua formação?

R: Formado em Educação Física Licenciatura Plena e pós graduado em fisiologia do exercício.

2 Em qual instituição se formou?

R: Graduado na Universidade Federal de Santa Catarina e pós graduado na Universidade Gama Filho.

3 A quanto tempo trabalha como professor de futsal?

R: 5 anos.

4 A quanto tempo trabalha nesta instituição?

R: 5 anos.

5 Nesta instituição sempre trabalhou como professor de futsal?

R: Sim.

6 Você conhece algum método de como trabalhar futsal?

R: Conheço várias metodologias.

7 Você utiliza algum método de ensino para futsal? Se não, por quê? Se sim, qual método você utiliza?

R: Sim. Metodologia global. Eu ensino a partir do jogo os vários fundamentos que o esporte exige, para maior facilidade no andamento das aulas e também para a maior aceitação dos alunos. Pois eles gostam de jogar, principalmente porque estão iniciando no futsal.

8 Você conhece o método global e o método parcial?

R: Sim.

9 Já utilizou ou utiliza algum dos dois?

R: Utilizo os dois, mas na maior parte o método global.

10 Qual desses métodos você considera mais eficiente e por quê?

R: Mais eficiente é complicado de falar, mas a maior aceitação dos alunos é com o método global, pois eles se sentem mais a vontade. Porém não deixo de trabalhar os fundamentos durante o jogo.

Professor 4

1 Qual a sua formação?

R: Em Educação Física Licenciatura.

2 Em qual instituição se formou?

R: Universidade do Estado de Santa Catarina.

3 A quanto tempo trabalha como professor de futsal?

R: 10 anos.

4 A quanto tempo trabalha nesta instituição?

R: 8 anos.

5 Nesta instituição sempre trabalhou como professor de futsal?

R: Sim.

6 Você conhece algum método de como trabalhar futsal?

R: Sim.

7 Você utiliza algum método de ensino para futsal? Se não, por quê? Se sim, qual método você utiliza?

R: Sim. Eu trabalho geralmente com o método parcial. Pois penso que a criança deve saber dominar uma bola, saber passar, saber finalizar, para depois juntar e entender o que é um jogo de futsal.

8 Você conhece o método global e o método parcial?

R: Sim.

9 Já utilizou ou utiliza algum dos dois?

R: Sim. Eu uso o parcial.

10 Qual desses métodos você considera mais eficiente e por quê?

R: Na minha concepção é o parcial, porque a criança deve saber passar, dominar, chutar a bola para depois ela ter o posicionamento dentro de uma quadra de futsal e poder jogar. Claro que no método global também se trabalha chute, passe, domínio, mas não com uma total perfeição. Por isso que eu prefiro trabalhar com o parcial.

Professor 5

1 Qual a sua formação?

R: Graduado em Educação Física.

2 Em qual instituição se formou?

R: Universidade do Estado de Santa Catarina.

3 A quanto tempo trabalha como professor de futsal?

R: 22 anos.

4 A quanto tempo trabalha nesta instituição?

R: 6 anos.

5 Nesta instituição sempre trabalhou como professor de futsal?

R: Professor de Educação Física e de futsal.

6 Você conhece algum método de como trabalhar futsal?

R: Sim.

7 Você utiliza algum método de ensino para futsal? Se não, por quê? Se sim, qual método você utiliza?

R: Sim. Global e parcial.

8 Você conhece o método global e o método parcial?

R: Sim.

9 Já utilizou ou utiliza algum dos dois?

R: Utilizo os dois.

10 Qual desses métodos você considera mais eficiente e por quê?

R: Um completa o outro, por isso utilizo os dois independente de faixa etária.

5.1. Discussão dos Resultados

Quadro 1 – Resumo das respostas dos professores. Qual a sua formação?

Professor	Respostas
1	Ed. Física Lic. e Pós em Ed. Física
2	Ed. Física Lic.
3	Ed. Física Lic. e Pós em Fisiologia do Exercício
4	Ed. Física Lic.
5	Ed. Física Lic.

Observando o quadro 1, percebemos que o professor 1 é formado em educação física e possui pós graduação na área de educação física.

O segundo professor é apenas graduado em educação física licenciatura, assim como o professor 4 e 5 também são apenas graduados em educação física licenciatura.

O terceiro professor além de possuir graduação em educação física licenciatura, ainda é pós graduado em fisiologia do exercício.

Dos cinco professores entrevistados, dois deles possuem pós graduação, isto pode demonstrar uma preocupação por parte do professor em não ficar estacionado apenas no seu curso de graduação, procurando estar sempre se atualizando na sua área.

É importante expor que todos os cinco professores entrevistados neste trabalho são formados no curso de educação física licenciatura, como podemos observar no quadro 1. Isto é um fator importante de ser destacado, pois podemos observar neste fator uma preocupação das pessoas que trabalham com a modalidade do futsal em ter um curso de educação física para o fazer e não simplesmente se utilizando de experiências próprias para reproduzir os ensinamentos que tiveram um dia.

Quadro 2 - Resumo das respostas dos professores. Em qual instituição se formou?

Professores	Respostas
1	UFSM e pós na Unisul
2	UFSC
3	UFSC e pós na Uni. Gama Filho
4	UDESC
5	UDESC

Observando o quadro 2, podemos constatar que o professor 1 é graduado na Universidade Federal de Santa Maria e fez pós graduação na Unisul.

Os professores 2 e 3 são formados na Universidade Federal de Santa Catarina, sendo que este último fez a sua pós graduação na Universidade Gama Filho.

Os professores 4 e 5 fizeram as suas graduações na Universidade do Estado de Santa Catarina.

Como todos os professores entrevistados praticam a docência na modalidade esportiva do futsal em escolas da região da grande Florianópolis, é natural que a maioria destes professores sejam formados nas Universidades que se encontram nesta região. Dos cinco professores entrevistados, apenas 1, no caso o professor 1, que não cursou a graduação em educação física em alguma universidade desta região, mas em compensação fez a sua especialização numa universidade que se situa na área da grande Florianópolis.

Este fato nos mostra que a maioria dos professores que se formam nesta região, dão o seu retorno para a mesma sociedade onde se formaram.

Quadro 3 - Resumo das respostas dos professores. A quanto tempo trabalha como professor de futsal?

Professores	Respostas
1	Quinze anos
2	Dois anos
3	Cinco anos
4	Dez anos
5	Vinte e dois anos

Observando o quadro 3, podemos constatar que o professor que dá aula a mais tempo é o professor 5. Isto pode ser um fato positivo, pois este professor com certeza deve ter uma grande experiência na área de futsal e no fator de como se lidar com uma turma independente da faixa etária. Mas se observamos no quadro 1, perceberemos que este professor é apenas graduado em educação

física licenciatura, o que demonstra que ele pode ser um professor acomodado, que não procurou se especializar, com o intuito de evoluir a sua prática para com os seus alunos.

Diferentemente do professor 5, o professor 1 alia a experiência de quinze anos de trabalho com o futsal à uma especialização, demonstrando assim um comprometimento com a sua formação e a sua atualização para o benefício dos seus alunos.

O professor 4 também já tem um tempo de prática considerável e possivelmente uma vasta experiência na área de futsal, mas assim como o professor 5, não procurou se especializar.

Podemos destacar também os professores 2 e 3. O primeiro apesar de dar aula a pouco tempo assim como o segundo não buscou um aperfeiçoamento maior, talvez ainda pela falta de experiência dentro da modalidade. Mas o segundo tendo apenas cinco anos de trabalho na área já procurou se especializar, demonstrando interesse na execução da sua função de professor. Afinal um professor que procura sempre evoluir, leva consigo a sua turma.

Quadro 4 - Resumo das respostas dos professores. A quanto tempo trabalha nesta instituição?

Professores	Respostas
1	Sete anos
2	Um ano e meio
3	Cinco anos
4	Oito anos
5	Seis anos

Observando o quadro de número 4, podemos constatar que o professor 1 tem um vínculo razoável com esta instituição em que está trabalhando. Pois como

podemos ver no quadro 3, ele dá aula há quinze anos, dos quais sete são nesta instituição.

Os professores 2 e 4 fizeram praticamente toda a sua carreira nestas instituições onde trabalham, pois como observamos no quadro 3, o primeiro citado dá aulas há dois anos, dos quais um ano e meio foram até agora dedicados a esta instituição. O segundo a ser citado, dos dez anos que dá aula oito foram nesta instituição atual. O professor 3 está há cinco anos dando aula, e há cinco anos nesta instituição atual.

De todos os professores entrevistados, o que demonstra um menor vínculo com a instituição que trabalha atualmente é o professor 5, pois dos vinte e dois anos que ele dá aula, apenas seis foram dedicados a esta instituição em que ele se encontra.

Este fator do vínculo com a instituição onde o professor ministra as suas aulas é visto como algo positivo, pois quanto maior o vínculo projeta-se que seja maior a intimidade do professor com a instituição, com o local, material, e alunos para quem dá a aula. Isto facilita para o professor poder ministrar as suas aulas, e também é um facilitador para os alunos, pois estes já deverão estar acostumados com a forma de o professor organizar as suas aulas. Com a troca constante de professores, com certeza o aprendizado da modalidade do futsal por parte dos alunos ficaria muito prejudicado.

Quadro 5 - Resumo das respostas dos professores. Nesta instituição você sempre trabalhou como professor de futsal?

Professor	Respostas
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Professor de Ed. Física e Futsal

Observando o quadro de número 5, podemos constatar que os professores 1, 2, 3 e 4 sempre trabalharam com futsal nesta instituição que se encontram trabalhando no momento.

O professor 5 além de ministrar as aulas de futsal, também exerce a função de professor de educação física escolar na mesma instituição em que trabalha. Hoje em dia este é um fator corriqueiro, de o professor de educação física exercer mais de uma função na instituição onde trabalha.

O fato de estes professores sempre terem trabalhado com a modalidade específica do futsal pode ser analisado como algo positivo. Afinal a experiência dos professores com esta modalidade deve ser grande, com isso quem ganham são os alunos e o processo de aprendizagem, pois quanto mais o professor tem experiência na modalidade, mais fácil ele deve tornar o processo de ensino para os alunos.

Quadro 6 - Resumo das respostas dos professores. Você conhece algum método de como trabalhar futsal?

Professor	Respostas
1	Sim
2	Sim
3	Conheço várias metodologias
4	Sim
5	Sim

Todos os professores entrevistados conhecem algum método de como trabalhar com o futsal.

Este fator é encarado como algo positivo, pois demonstra que o professor possui conhecimento sobre a modalidade que ele procura desenvolver com os seus alunos. O professor 3 ainda alega o conhecimento de várias metodologias o que demonstra confiança no seu conhecimento.

Quadro 7 - Resumo das respostas dos professores. Você utiliza algum método de ensino para futsal? Se não, por quê? Se sim, qual método você utiliza?

Professor	Respostas
1	Sim. Método global e parcial
2	Sim. Método global
3	Sim. Metodologia global
4	Sim. Método parcial
5	Sim. Método global e parcial

Todos os professores entrevistados utilizam algum método para trabalhar com a modalidade do futsal, concordando com o que nos diz Damasceno (2007), que todo professor que pretende ensinar o futsal deve ter por base algum método de trabalho. E também com Costa (2003 apud DAMASCENO 2007) quando este diz que o professor que tem um método de trabalho segue um caminho mais rápido para as metas que uma modalidade esportiva exige.

Todos os professores que fizeram parte desta entrevista, utilizam o método global, parcial, ou ambos os métodos, concordando com o que nos diz Damasceno (2007), o método global e o método parcial são os dois mais utilizados na prática pedagógica do futsal.

Os professores 1 e 5 estariam na verdade utilizando o método misto, pois segundo Fonseca (1997) o método misto consiste na junção do método global com o método parcial.

Observando o quadro de número 8, podemos constatar que todos os professores participantes destas entrevistas conhecem o método global e parcial.

Este fato deve ser encarado de uma forma positiva, pois com isso o professor demonstra conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Afinal, quanto maior o conhecimento do professor sobre o tema específico

dos métodos de ensino da modalidade do futsal, maior é o interesse deste professor em facilitar o processo de ensino da modalidade.

Quadro 8 - Resumo das respostas dos professores. Você conhece o método global e parcial?

Professor	Respostas
1	Sim
2	Com certeza
3	Sim
4	Sim
5	Sim

É importante observar também a resposta do professor 2, que afirma que conhece estes dois métodos “com certeza”, o que demonstra uma maior confiança na sua resposta e consecutivamente no seu conhecimento do assunto.

Quadro 9 - Resumo das respostas dos professores. Já utilizou ou utiliza algum dos dois?

Professor	Resposta
1	Sim. Os dois. Global iniciação. Parcial aperfeiçoamento.
2	Sim. Global.
3	Na maior parte o global.
4	Sim. Eu uso o parcial.
5	Utilizo os dois.

Observando o quadro de número 9, podemos constatar que os professores 2 e 3 preferem o método global para se trabalhar o futsal, a principal alegação

desta preferência é pela aceitação dos alunos, isto confere com o que nos passa a literatura pesquisada, pois como nos diz Damasceno (2007), o professor deve escolher um método que mantenha o interesse do aluno na aula. Segundo Costa (2003 apud DAMASCENO 2007), este método quando utilizado aumenta a motivação da prática, pois os alunos principalmente os iniciantes, estão ansiosos para jogar.

O professor 4 prefere o método parcial, pois na opinião deste, a criança deve primeiro saber os fundamentos, para depois aprimorar a questão do posicionamento. Isto está de acordo com o que nos diz Fonseca (1997) sobre o método parcial, ele diz que o método parcial desenvolve os fundamentos da modalidade do futsal separadamente, para posteriormente estes fundamentos serem agrupados no jogo. E também Saad (1997), para quem o método parcial consiste na decomposição ou desconstrução do movimento de fundamento para a lapidação destes. Nesta fragmentação do conhecimento o professor deve sempre partir do movimento mais fácil para o mais difícil, assim como nos diz Garganta (2002 apud SILVA S/D).

Os professores 1 e 5 que foram entrevistados nesta pesquisa se utilizam dos dois métodos em questão, tanto o global como o parcial, mas com uma diferença entre a utilização desses dois professores. O professor 1 utiliza o método global mais para as crianças que estejam iniciando nesta modalidade e utiliza o parcial para crianças que estejam num nível de ensino mais avançado, se aproximando muito do que nos diz Saad (1997), que defende que o método global seja mais propício para crianças iniciantes, principalmente porque o número de repetições dos movimentos são grandes e segundo pois os movimentos são feitos na sua totalidade, dando para esta criança uma visão melhor do que seria um jogo de futsal. E que o método parcial seja utilizado mais por uma criança que esteja num nível mais avançado de prática da modalidade esportiva do futsal, pois neste aluno o método parcial serviria para efetuar a lapidação dos fundamentos.

O professor 5 também utiliza os dois métodos, mas disse que utiliza-os sem distinção de faixa etária, esta resposta não encontrou defesa na literatura pesquisada. Talvez este professor tenha se expressado mal e queira ter dito que utilizava o método misto que segundo Tenroller (2004), seria o método que

possibilitaria a junção, ou o sincronismo entre o método global e parcial. Ou então o professor desconheça esta corrente da literatura que defenda o método global para iniciantes e o parcial para alunos mais avançados.

Quadro 10 - Resumo das respostas dos professores. Qual desses métodos você considera mais eficiente e por quê?

Professor	Resposta
1	Depende do nível técnico da turma.
2	Global. Trabalha o futsal de forma mais geral.
3	Global. Pela maior aceitação dos alunos.
4	Parcial. Pois o fundamento é muito importante no jogo.
5	Os dois.

Observando o quadro 10, podemos constatar que o professor 1 está totalmente de acordo com que nos diz Saad (1997), que o método global é mais indicado para alunos que tem um nível técnico iniciante na modalidade do futsal. E que o método parcial deveria ser destinado a lapidação dos fundamentos dos alunos mais avançados.

Os professores 2 e 3 acreditam que o método global é o mais eficiente, mas o primeiro diz que é porque ele trabalha o futsal de modo mais geral, o que está comprovado pela literatura quando Gomes e Machado (2001) nos dizem que no método global a aprendizagem se dá na totalidade do gesto. O segundo nos diz que o método global é o mais eficiente porque tem uma maior aceitação por parte dos alunos. Esta fala também encontra eco na literatura para justificar a preferência do professor por este método quando Damasceno (2007) nos diz que entre um método e outro o professor deve priorizar aquele método que proporcione o interesse dos alunos em praticarem as aulas.

O professor 4 explicita que acha mais importante o método parcial pois este aprofunda as habilidades técnicas do aluno. Este fato é uma verdade

sustentada pela literatura, pois no método parcial as atividades são centradas nos fundamentos técnicos. (SANTANA, S/D). Mas o professor 4 discorda da literatura quando não leva em consideração a situação do aluno iniciante, que na maior parte das vezes têm uma idade pequena e não tem muita noção do que seja realmente um jogo de futsal.

O professor 5 deixou claro na entrevista que considera os dois métodos importantes, sem vantagem para um ou para outro. Esta visão tem respaldo na literatura quando Fonseca (1997) nos diz que nenhum método pode ser considerado desprezível e sem utilização na prática pedagógica. Mas este professor desconsidera o que a literatura nos diz em relação a utilização do método global para iniciantes e o método parcial para alunos mais avançados, pois ele nos deixa claro quando diz na sua resposta da questão dez que: “utilizo os dois independente de faixa etária”. Esta afirmação não encontra nenhuma defesa na literatura pesquisada.

6. Conclusão

O futsal como todas as modalidades esportivas que são trabalhadas no ambiente escolar visam alguns objetivos que o praticante deve atingir. Para que esses objetivos sejam alcançados de uma forma mais rápida e eficiente, é recomendável que os professores sigam uma metodologia de ensino. Todos os professores entrevistados seguem algum tipo de metodologia. Claro que o número de entrevistados foi baixo para se designar um padrão na região da grande Florianópolis, mas serviu para se ter uma idéia de como caminha o ensino desta modalidade nas escolas desta região.

Foi percebido pelo pesquisador que os professores entrevistados tinham um bom nível de conhecimento sobre o assunto pesquisado e todos que responderam que optavam por um ou por outro método de ensino, tinham um bom respaldo para dar aquela resposta, eles não só diziam que preferiam tal método, mas o porquê de preferirem aquele método, e as respostas dadas por eles teve credibilidade na literatura pesquisada.

Por tudo que foi lido e pesquisado até aqui, acredito que todos os dois métodos tenham a sua importância para o processo de ensino/aprendizagem, assim como as suas vantagens e desvantagens. Cabe ao professor julgar qual é o mais adequado para a turma que será trabalhada por ele. A faixa etária é realmente um fator considerável para a escolha do método de ensino utilizado.

7. Referências

- BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- COSTA, L. C. A. da; NASCIMENTO, J. V. **O Ensino da Técnica e da Tática: Novas Abordagens Metodológicas**. Maringá: EdUEM, 2004.
- DAMASCENO, G. J. **Aprendizagem no Futsal: Método Analítico ou Global?** 2007. Disponível em <<http://www.ferretifutsal.com/Publica/Artigos/78626924.html>>. Acesso em: 08 de julho. 2009.
- FONSECA, G. M.; SILVA, M. A. **Futsal: Metodologia do Ensino**. Caxias do Sul: EdUCS, 1997.
- GARGANTA, J.; GRAÇA, A.; (ed.); OLIVEIRA, J. (ed.). **O Ensino dos Jogos Desportivos**. Porto: Universidade do Porto, 1994.
- GOMES, A. C.; MACHADO, J. A. **Futsal: Metodologia e Planejamento na Infância e Adolescência**. Londrina: Midiograf, 2001.
- LUCENA, R. F. **Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2003.
- REZER, R.; SAAD, M. A. **Futebol e Futsal possibilidades e limitações da Prática Pedagógica em Escolinhas**. Chapecó: Argos, 2005.
- SAAD, M. **Futsal: Iniciação Técnica e Tática**. Santa Maria: MaS Editor, 1997.
- SANTANA, W. C. **Contextualização Histórica do Futsal**. 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.asp>>. Acesso em 28 de junho de 2010.
- SANTANA, W. C.; PINTO, F. S. **Iniciação ao Futsal: as Crianças Jogam para Aprender ou Aprendem para Jogar?** S/d. Disponível em

<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/artigo_007.asp>. Acesso em: 11 de junho. 2009.

SILVA, N. A. **O Futsal na Área Escolar**. S/d. Disponível em <<http://www.webartigos.com/articles/3828/1/o-futsal-na-area-scolar/pagina1.html>> Acesso em: 11 de junho. 2009.

SILVA, R.; URBANESKI, V. **Metodologia do Trabalho Científico**. Indaial: EdAsselvi, 2009.

SOUZA, P. R. C; LEITE, T. M. F; GRECO, P. J; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal – metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: EdUFMG, 1998.

TENROLLER, C. A. **Futsal: ensino e pratica**. Canoas: EdUlbra, 2004.

VEIGA, V. de V.; TEIXEIRA, L. R. F. **A Motivação Para a Prática Desportiva em Praticantes de Futebol e Futsal Masculino com Idade Entre 10 E 15 Anos**. 2007. Disponível em <<http://www.futsalbrasil.com.br/2008/artigos/artigo-de-futsal-6.pdf>>. Acesso em: 11 de junho. 2009.

VOSER, R. C.; VARGAS NETO, F. X. **A criança e o esporte: uma perspectiva lúdica**. Canoas: EdUlbra, 2001.

8. Apêndice

Apêndice A

ENTREVISTA PROFESSOR DE FUTSAL

A presente entrevista foi elaborada como parte de um instrumento de pesquisa no trabalho de conclusão de curso do acadêmico Leonardo Leodoro Medeiros Barbosa. Tem por objetivo identificar o método de trabalho mais utilizado na prática pedagógica dos professores de futsal das escolas da região da grande Florianópolis. Esta entrevista é completamente anônima e visa somente o objetivo do estudo.

- 1 Qual a sua formação?
- 2 Em qual instituição se formou?
- 3 A quanto tempo trabalha como professor de futsal?
- 4 A quanto tempo trabalha nesta instituição?
- 5 Nesta instituição sempre trabalhou como professor de futsal?
- 6 Você conhece algum método de como trabalhar futsal?
- 7 Você utiliza algum método de ensino para futsal? Se não, por quê? Se sim, qual método você utiliza?
- 8 Você conhece o método global e o método parcial?
- 9 Já utilizou ou utiliza algum dos dois?
- 10 Qual desses métodos você considera mais eficiente e por quê?